

O Tetra e a conquista do desenvolvimento

CORREIO BRAZILIENSE

Antonio Kandir

Escrevo este artigo na segunda-feira mais alegre dos últimos 24 anos. Foi uma árdua caminhada. Vencemos as partidas decisivas sempre em cima da hora, sem folga no placar e sem sossego para o coração do torcedor: Bebeto definiu aos 30 contra os EUA; Branco desempatou aos 36 contra a Holanda; Romário livrou-nos da agonia aos 35, contra a Suécia; no último passo, precisamos ir aos pênaltis para conquistar a mais sofrida de todas as nossas vitórias em finais de Copa do Mundo.

A caminhada da Seleção nesta Copa lembra de perto a vida do País nos últimos cinco anos. A década de 90 tem sido árdua para todos os brasileiros. Mas que avançamos e vencemos desafios, quem há de negar?

Vencemos as resistências à

abertura comercial, enormes numa economia que se desenvolveu a partir do fechamento à concorrência internacional. Com a abertura, as empresas aqui instaladas tiveram de se haver com um mercado mais competitivo, de consumidores mais exigentes. Resultado: ganhos expressivos de qualidade e produtividade.

Vencemos também as resistências ao programa de privatizações. Avançou assim a reestruturação produtiva, mediante a redefinição do papel do Estado, e ampliaram-se os instrumentos e alternativas para a solução do problema fiscal do setor público.

Começamos ainda a romper com um padrão de representação política que resultou na destruição do crédito do Tesouro, em dificuldades para financiar o déficit público e, como consequência, em taxas de inflação cronicamente elevadas.

Graças a tais mudanças, estamos hoje em condições francamente favoráveis para consolidar a estabilidade econômica e retomar o desenvolvimento em bases sólidas.

Principalmente porque as mudanças trouxeram consigo novas forças sociais: um empresariado industrial e agroindustrial que não depende dos favores do Estado e está orientado para a internacionalização; setores de classe média onde é marcante o espírito de empresa e intensa a rejeição ao fisiologismo; um sindicalismo de trabalhadores que aposta na livre negociação e no pluralismo.

O que falta para que a modernização resulte em um novo modelo de desenvolvimento, que combine crescimento e superação da miséria, nos marcos de uma economia internacionalizada? Falta orientação firme e inequívoca no plano das políticas de

governo. Falta reconstruir o Estado brasileiro.

Por isso as próximas eleições são cruciais. Há eleições em que as alternativas possíveis não afetam os destinos do País, seja porque não há distância maior entre as propostas dos candidatos, seja porque não estão em pauta questões decisivas, de longo alcance.

Mas estas não são eleições quaisquer. Nelas, vamos escolher o Brasil que teremos nas primeiras décadas do século XXI, se um país com um projeto nacional moderno ou se um país entorpecido pelo nacionalismo populista. Já demoramos demais para fazer essa escolha em definitivo.

Como nos gramados, sabemos decidir, ainda que ao apagar das luzes deste século. Está chegando a hora. Vamos vencer.

Antonio Kandir, ex-secretário de Política Econômica, é doutor em Economia